

[MOÇO À JANELA]Andrea Silva¹

pedras mal arrumadas foram chão, desde ontem . brilho de ouro jaz na rua, sem preço . da tela quase salta uma inscrição em tinta fresca . leia-se saudade imaginada, alheia, próxima e distante . lágrima se flagra no abismo da face, antes que corra . interessa o que vai além das sensações . planos e diagonais desencontrados à primeira vista . de perto, avultam pinceladas e tinta que não se vê . sem tinta, restam cor e sentimentos . realidades antigas se passam no presente dos retratos . singeleza intemporal emana de moradas tristes . bucólico não tem nome ou localização . temporalidade rara se sobressai aos tons invisíveis . sem pressa, escorre a cor do dia . invade nosso olhar a janela de ontem . moço.todo.saudade toma conta da paisagem fora.dentro . da vidraça, acena.acolhe.captura cada olhar passante . da fonte jorra tua beleza . teu prisma põe em exercício meu olhar solto em cores . assombram luzes teus tons e nuances . estado de suspensão abre paisagens interiores . cheiro de saudade invade a chuva, tua moldura mais bela . passo em revista teus detalhes . teus dedos guardam pretextos . jamais lerei a carta que seguras agora . podes bem te chamares Heleno . sinto tua arquitetura de palavras figurativas . vou, mas levo teu lirismo de sete chaves . nesse transe contemplativo não sou mais que estampa volátil .

¹ Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – atua na área de Literatura. Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Possui graduação, especialização e Mestrado em Letras.

[ESPECTROS CARNAIS]

bocas estupefatas beiram absurdo . túnicas rasgadas por desespero . céu de aurora boreal à
espreita . dor aniquilada: êxtase . medo e sentido avessos . aura tingida em negro.escarlate .
riso nervoso evola na imensidão . querubim intempestivo . cupido apaixonado, alvo de si .
timbres roucos, sedutores . enlace entre roubado e esperado . charme sem tempo . asas
abandonadas por opção . azul despedaçado em gozo . leite banhado por raios de fino
branco . longe, um violino brame emoções . observamos: e espirais de puro contentamento
se nos enleva . ali, não mais que pessoas . e jazem esquecidas de si mesmas . resta o som do
descompasso que retumba, dentro.